



O COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO DOS JOVENS DE BARRA LONGA/MG EM RELAÇÃO AO USO DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS

THE LINGUISTIC BEHAVIOUR OF THE BARRA LONGA YOUTH REGARDING THE USAGE OF THE DEFINITE ARTICLE BEFORE ANTHROPNYMS

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é tratar da variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos – nomes próprios de pessoas – no português brasileiro, focalizando a fala dos jovens de Barra Longa/MG que residem em Belo Horizonte. À luz da Sociolinguística Variacionista, observa-se a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos no estudo do fenômeno. Os resultados obtidos apontaram a função sintática do sintagma nominal em que se encontra o antropônimo como único fator linguístico relevante para a variação analisada. No que concerne às variáveis extralinguísticas, destacaram-se o grau de intimidade entre o falante e o referente e os fatores diretamente relacionados às redes sociais dos informantes.

PALAVRAS-CHAVE: Antropônimos; Artigo definido; Sociolinguística; Redes sociais.

ABSTRACT

The aim of this work is to investigate the syntactic variation absence/presence of the definite article before anthroponyms – the names of persons – in Brazilian Portuguese. The data was taken from the speech of young people from Barra Longa (Minas Gerais) living in Belo Horizonte. Variational sociolinguistics theories enable us to observe the influence of linguistic and extralinguistic factors in the study of the phenomenon.

The results indicate a syntactic function of the noun phrase in which the anthroponym is found as the only linguistic factor that is relevant to the variation. As for the extralinguistic variables, the level of intimacy between the speaker and the referent as well as the factors directly related to the informants' social network are shown to be relevant.

Key words: Anthroponyms; Definite article; Sociolinguistics; Social Network.

1 Introdução

* Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG, é professora de língua portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG – *Campus* Ouro Branco/MG. E-mail: anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

No português brasileiro, a variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos – nomes próprios de pessoas – como em “*Paulo é meu amigo/ O Paulo é meu amigo*”, tem sido objeto de estudo, tanto em língua escrita quanto na língua falada. Desenvolvidos à luz da Teoria da Variação, por exemplo, citam-se, os estudos realizados Callou e Silva (1997), Callou (2000), Costa (2002), Amaral (2003; 2004; 2007), Alencar (2006) e Alves (2007; 2008), Almeida Mendes (2009), Braga (2012) e Santos (2012). Merecem destaque também os trabalhos de Moisés (1995) e Mendes (2000), que, apesar de se orientarem por perspectivas teóricas diferentes da que adotamos neste estudo, investigam o fenômeno exatamente nas duas localidades em questão: Belo Horizonte e Barra Longa; são, portanto, os principais suportes teóricos para a análise que aqui se desenvolve, uma vez que demonstram, através de dados de fala, o padrão linguístico de cada uma das comunidades em relação ao uso do artigo definido diante de antropônimos.

Dando continuidade aos estudos acerca dessa variação sintática na perspectiva variacionista, este trabalho também trata da ausência/presença de artigo definido, focalizando a fala dos jovens de Barra Longa/MG que residem em Belo Horizonte.⁶

Segundo Trindade (1917), os primeiros habitantes chegaram a Barra Longa entre os anos de 1701 e 1704, o que confere à comunidade mais de três séculos de história. Situada a 172 km de Belo Horizonte, na Zona da Mata de Minas Gerais, Barra Longa⁷ se mantém relativamente ‘isolada’ dos grandes centros urbanos devido às condições de acesso. É comum, no entanto, que seus moradores, sobretudo, os mais jovens, se mudem para outras cidades, como Belo Horizonte, por exemplo, para trabalhar e/ou estudar, visto que nessa comunidade não há instituições de ensino superior ou mesmo de ensino profissionalizante.

De acordo com os trabalhos de Moisés (1995) e Mendes (2000), as duas cidades, apesar de não muito distanciadas uma da outra, possuem padrões divergentes em relação a essa variação. O primeiro constata que, em Belo Horizonte, há uma tendência ao emprego do

⁶ Este trabalho tem como base Alves (2008), dissertação de mestrado defendida e aprovada no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, sob orientação da Prof^a Dr^a Evelyne Jeanne André Angèle Madeleine Dogliani, a quem deixo meu agradecimento.

⁷ A população estimada do município de acordo com a contagem do IBGE de 2017 é de 5.624 habitantes, dos quais 70% habitam a zona rural, onde estão localizadas muitas fazendas construídas desde os primórdios do povoamento até os dias atuais. Em relação às redes de relacionamentos entre os habitantes do município podemos dizer, de acordo com Milroy (1980), que os membros desta comunidade estão integrados a redes densas e multipléxicas, pois há um alto grau de interação entre os moradores de diferentes faixas etárias, sendo que todos se conhecem pelo nome ou por referência a alguém da família. Isto é, as pessoas são ligadas por laços de parentesco, de vizinhança e de amizade.

artigo definido, e o segundo verifica que a comunidade de Barra Longa preserva, em sua fala, a ausência do artigo como um traço linguístico que remonta à língua latina.

Com base nos resultados desses trabalhos, surgiu a curiosidade de analisar o comportamento linguístico das pessoas de Barra Longa que se mudam para Belo Horizonte quanto ao uso do artigo diante de antropônimo, o que se concretizou a partir de gravações de entrevistas orais de conversa espontânea com informantes de 18 a 30 anos, nascidos em Barra Longa, mas que, atualmente, residem em Belo Horizonte.

Nessa perspectiva, orientado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e levando-se em conta a análise das *redes sociais* dos informantes que integram a amostra (MILROY, 1980), numa tentativa de averiguar se a manutenção das redes de relacionamentos com pessoas da comunidade de origem interfere no fenômeno estudado, o objetivo deste trabalho é verificar como se comportam os jovens da cidade de Barra Longa que residem em Belo Horizonte diante da variação apresentada, investigando as possíveis alterações decorrentes do contato com a referida cidade na fala do grupo sob análise.

Em Alves (2008), observou-se que a manutenção da ausência de artigo na fala dos jovens barra-longuenses que se mudam para Belo Horizonte ocorre de forma variável e que essa variação parece poder ser explicada a partir da observação das redes de relacionamentos sociais em que se integram os informantes. Desse modo, investigaram-se os fatores linguísticos e extralinguísticos que interferem no processo variável de manutenção linguística. Os resultados dessa pesquisa serão retomados neste estudo a fim de elucidar a influência desses fatores para o estudo da variação e da manutenção linguística.

2 Pressupostos teórico-metodológicos

A análise do comportamento linguístico dos jovens de Barra Longa em relação à ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos pautou-se pelos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista propostos por Labov (1972); segundo a qual, a natureza variável da língua é um pressuposto fundamental,

que orienta e sustenta a observação, a descrição e a interpretação do comportamento linguístico do ser humano.

Vale ressaltar que devido aos objetivos propostos, adotou-se o conceito de manutenção linguística de acordo com Milroy (1992) e, em virtude disso, ao estudo da variação linguística de vertente laboviana, foi integrada a análise das redes de relações sociais dos informantes, assim como foi feito por Milroy em 1980.

A análise da variação dos usos linguísticos associada à análise das redes sociais em que se integram os falantes permite ao pesquisador buscar explicações para o fato de por que, em determinados contextos, algumas estruturas linguísticas permanecem estáveis, isto é, não mudam. Vale ressaltar, entretanto, que Milroy (1980) não nega o fato de a variação ser inerente ao sistema, pelo contrário, ele defende a ideia de que no interior da comunidade de fala convivem padrões linguísticos variáveis, porém constantes.

Em suma, adotam-se como pressupostos fundamentais para o estudo da variação linguística que: (i) a heterogeneidade da língua em uso é regulada por regras variáveis que funcionam para favorecer o emprego de uma ou outra variante, em determinadas condições e contextos, linguísticos e extralinguísticos (LABOV, 1972); e (ii) ao se focalizarem os usos linguísticos de uma comunidade de fala devem ser levadas em conta as condições em que se dão as interações entre os falantes dessa comunidade (MILROY, 1992).

Desse modo, adotando os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Variacionista propostos por Labov (1972), foram analisados quantitativa e qualitativamente dois *corpora* constituídos a partir de dados de fala de vinte informantes: o grupo I, constituído de dezesseis informantes jovens de 18 a 30 anos nascidos em Barra Longa, que se mudaram para Belo Horizonte depois dos quatorze anos; e grupo II, constituído de quatro jovens da mesma faixa etária que não saíram da cidade de Barra Longa.

Os dados do grupo II, grupo de controle, foram obtidos com intuito de verificar como se comportam os jovens que permanecem na cidade em relação à variação estudada, visto que Mendes (2000) trabalhou apenas com entrevistados de idade superior a setenta anos.



O tratamento quantitativo das ocorrências de antropônimos⁸ encontrados nos *corpora* foi feito a partir do programa estatístico de análise de dados variáveis Goldvarb (2001), o que possibilitou revelar alguns fatores favorecedores e desfavorecedores das variantes.

Para tanto, foram considerados dez grupos de fatores, cinco de natureza linguística – forma como aparece o antropônimo, circunstância em que o antropônimo é citado, estrutura do SN, item de uma enumeração e função sintática – e cinco de natureza extralinguística ou social – grau de intimidade do entrevistado com o referente, gênero, convívio diário com pessoas de Barra Longa, grau de contato com a cidade de origem e tempo de residência em Belo Horizonte⁹, conforme pode ser visualizado de forma mais detalhada no quadro a seguir:

GRUPOS DE FATORES	
Grupos	Fatores
1. Forma como o antropônimo aparece	A. antropônimo representado pelo prenome P. antropônimo representado pelo apelido Q. antropônimo precedido de qualificativo E. antropônimo mais determinante(s) explicativos
2. Circunstância em que o antropônimo é citado	1. citado pela 1ª vez 2. citado previamente
3. Estrutura do SN	N. antropônimo integra um SN simples Q. antropônimo integra um SN seguido de SP P. antropônimo integra um SP com prep. explícita X. antropônimo integra um SP com prep. Implícita
4. Item de uma enumeração	N. antropônimo é item de uma enumeração E. antropônimo não é item de uma enumeração
5. Função sintática desempenhada pelo SN em que se encontra o antropônimo	1. sujeito 2. predicativo 3. objeto direto 4. objeto indireto 5. adjunto adverbial 6. aposto 7. adjunto adnominal/ complemento nominal

⁸ Cabe ressaltar que, na análise quantitativa dos dados, nem todas as estruturas envolvendo antropônimos foram consideradas, pelo contrário, alguns casos foram desconsiderados, como, por exemplo, os usos não referenciais do antropônimo em que a ausência do artigo ocorre de forma categórica, tais como vocativos, topônimos, usos metonímicos e antropônimos precedidos de demonstrativos.

⁹Para os dois *corpora* foram controlados os mesmos grupos de fatores linguísticos, no entanto, no que se refere aos fatores extralinguísticos, para o grupo de controle foram controlados apenas gênero e grau de intimidade, visto que os outros fatores não se aplicam a esse grupo.



	8. tópico
6. Gênero	M. masculino F. feminino
7. Grau de intimidade do entrevistado com o referente	P. pessoa mais próxima D. pessoa mais distante F. figura pública
8. Convívio diário com pessoas de Barra Longa	S. mora/ trabalha com pessoas de Barra Longa N. não mora/ não trabalha com pessoas de Barra Longa
9. Grau de contato com a cidade de Barra Longa	C. contato freqüente (10 a 12 vezes por ano) I. Contato não freqüente (4 a 6 vezes por ano)
10. Tempo de residência em Belo Horizonte	- . menos tempo (2 a 5 anos) + . mais tempo (6 a 10 anos)

QUADRO 1: As variáveis independentes ou grupos de fatores

FONTE: ALVES, 2008, p. 89.

3 A ANÁLISE DOS DADOS

Com base no que diz a literatura variacionista quanto ao processo de aquisição da linguagem, esperava-se que os jovens residentes em Belo Horizonte preservassem a variante de Barra Longa, visto que a maioria deles se muda para capital depois dos quinze anos de idade, quando o processo de aquisição de linguagem já se completou. Mas, tendo-se observado assistematicamente que a manutenção da estrutura preferida na comunidade de origem submete-se a um processo de variação na fala desses jovens, investigaram-se os fatores que intervêm nesse processo. Partiu-se, pois, da hipótese de que o processo da manutenção da ausência de artigo definido na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte é variável e de que essa variação está relacionada, sobretudo, a fatores sociais.

Embora o comportamento linguístico dos jovens que permanecem em Barra Longa tenha sido observado, cumpre lembrar que o foco da análise centra-se nos resultados obtidos a partir dos dados de fala dos jovens que residem em Belo Horizonte.

Nas 16 entrevistas, realizadas com os jovens que residem em Belo Horizonte, foram

encontrados 1163 Sintagmas Nominais (SN's) com antropônimos, e nas quatro entrevistas, realizadas com jovens que permanecem em Barra Longa, foram encontrados 340 SN's com antropônimos. Esses dados foram submetidos, separadamente, a uma análise quantitativa realizada com a utilização do programa estatístico para computadores GOLDVARB/VARBRUL (2001). A seguir, são apresentados os resultados obtidos para o grupo de controle e para o grupo de Belo Horizonte.

Em relação ao grupo de controle, dos 340 dados obtidos, 95% (322) são de ausência de artigo e apenas 5% (18), de presença, como é mostrado no gráfico 1, na sequência.

Os resultados apresentados vão ao encontro dos trabalhos anteriores – Mendes (2000) –, corroborando os indícios de que, em Barra Longa, prevalece a ausência de artigo definido diante de antropônimos não só na fala dos idosos, conforme foi demonstrado em Mendes, mas também na fala dos jovens.

O comportamento linguístico dos 16 informantes que residem em Belo Horizonte pode ser observado através do gráfico 1, a seguir:

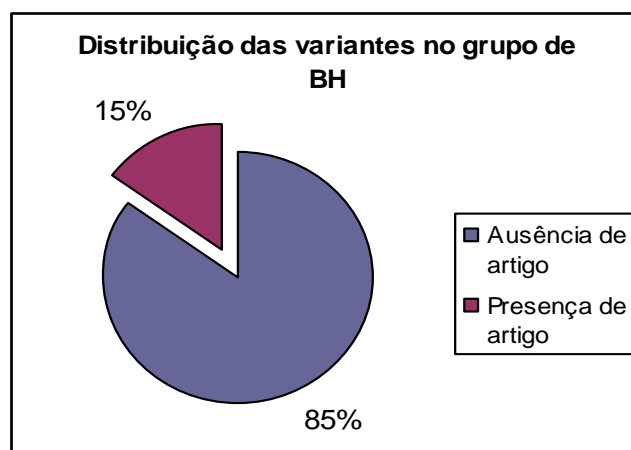


GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DAS VARIANTES NO GRUPO DE BELO HORIZONTE
FONTE: ALVES, 2008, p. 101

De acordo com as informações contidas no gráfico 1, a ausência do artigo diante de antropônimos corresponde a 85% (993) dos dados e a presença corresponde a 15% (170). Constatado o aumento do uso do artigo definido diante de antropônimos pelos jovens que se mudam para Belo Horizonte, a partir dos resultados apresentados, buscou-se verificar que fatores estariam favorecendo a preferência pela variante usada em Belo Horizonte na fala desses jovens.

Dentre esses grupos de fatores foram selecionados pelo Programa apenas cinco, quatro extralinguísticos e um linguístico, na seguinte ordem de importância: grau de contato com a cidade de origem, grau de intimidade do entrevistado com o referente, pertinência a redes ligadas a Barra Longa, função sintática e gênero. A tabela 1 apresenta o número de ocorrências, o percentual e o peso relativo (PR) associado a cada um dos fatores selecionados.

Grupo	Fatores	Ocorrências de artigo definido	%	PR
1. Grau de contato com a cidade de Barra Longa	C. contato frequente	42/674	6	0.31
	I. contato não frequente	128/489	26	0.75
2. Grau de intimidade do entrevistado com o referente	P. mais próximo	81/785	101	0.44
	D. mais distante	46/291	5	0.52
	F. figura pública	43/87	49	0.87
3. Convívio diário com pessoas de Barra Longa	S. mora/trabalha com pessoas de Barra Longa	51/584	9	0.34
	N. não mora/não trabalha com pessoas de Barra Longa	119/579	21	0.66
4. Função sintática	1. sujeito	44/423	10	0.48
	2. predicativo	31/247	12	0.44
	3. objeto direto	51/133	38	0.77
	4. objeto indireto	14/49	28	0.63
	5. adjunto adverbial	2/23	9	0.50
	6. aposto	13/72	18	0.61
	7. complemento e adjunto nominal	14/195	7	0.34
	8. tópico	1/21	4	0.52
5. Gênero	M. masculino	105/624	17	0.57
	F. feminino	65/518	13	0.42
Total		170/1163	15	

TABELA 1: A PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMO NO GRUPO DE BELO HORIZONTE

FONTE: ALVES, 2008, p. 102.

As informações contidas na tabela 1 apontam os fatores extralinguísticos como os principais responsáveis pelo ligeiro aumento de uso do artigo na fala do grupo sob análise. Destaque especial merece o grau de intimidade entre o entrevistado e o referente em que o fator *figura pública* é o que mais favorece o uso do artigo tanto na fala desse grupo quanto na fala do grupo de controle. Antes, serão comentados, na próxima seção, os resultados relativos ao grupo de fatores *função sintática*, única variável linguística selecionada pelo Programa.

3.1 Atuação dos fatores linguísticos

Dentre os grupos de fatores considerados, a função sintática foi o único grupo de fatores de natureza linguística considerado estatisticamente relevante para a análise da variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte, o que, mais uma vez, evidencia a correlação desse fenômeno com variáveis extralinguísticas.

Considerando os estudos de Callou e Silva (1997), Callou (2000), Costa (2002) e Alencar (2006), esse grupo de fatores foi controlado em nossa análise com o intuito de verificar se a função sintática do SN em que se encontra o antropônimo é relevante em relação ao uso do artigo na comunidade analisada.

Além das funções sintáticas consideradas tradicionalmente, foram controlados também os SN's que se encontram em posição de tópico, de acordo com Pontes (1987). Vale lembrar também que as funções de adjunto adnominal e complemento nominal foram consideradas como um mesmo fator, por não haver, entre os gramáticos tradicionais, um consenso quanto à distinção entre essas duas funções sintáticas.

A distribuição do artigo nos dados de acordo com a função sintática, quinto grupo de fator selecionado pelo Programa em ordem de significância, pode ser visualizada na Tabela 3, a seguir:

Função sintática	Ocorrências	%	PR
1. sujeito	44/423	10	0.48
2. predicativo	31/247	12	0.44
3. objeto direto	51/133	38	0.77
4. objeto indireto	14/49	28	0.63
5. adjunto adverbial	2/23	9	0.50
6. aposto	13/72	18	0.61
7. complemento e adjunto nominal	15/195	7	0.34
8. tópico	1/21	4	0.52
Total	170/1163	15	

TABELA 2: A PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DE ACORDO COM A FUNÇÃO SINTÁTICA
 FONTE: ALVES, 2008, p. 104

Os números da tabela apontam que:

- a) A presença de artigo tende a ser favorecida quando os antropônimos integram SN's que desempenham função de objeto direto (0.77) e objeto indireto (0.63), conforme se ilustra em (01) e (02), respectivamente.

(01) Ah... eu sou louca:: pra trazê *a Dani* aqui (INF.04)



(02) ...eu ´tava comentando *com a Letícia* outro dia... (INF.12)

- b) Quando o antropônimo se encontra em SN's com função de aposto, como em (03) e (04), presença do artigo é favorecida com o peso relativo de 0.61.

(03) Ela já tem um [filho] ...*o Lucas* né? um menino... (INF.15)

(04) Meu primo:: *o Reinaldo* estudou comigo e continua lá... (INF.01)

- c) Quando o antropônimo se encontra em função de tópico, o artigo tende a ser ligeiramente favorecido com o peso relativo de 0.52, como ilustra o exemplo (05). Antropônimos que integram SN's que desempenham função de sujeito, por outro lado, como em (06), tendem a desfavorecer ligeiramente o uso do artigo com o peso relativo de 0.48.

(05) ... era de madrugada:: mais ou menos quatro horas da manhã...

aí *a Cristina* ela tava correno... (INF.04)

(06) *O Bié* tinha um coração bom... (INF.01)

- d) As funções sintáticas de predicativo e adjunto adnominal/complemento nominal tendem a desfavorecer a presença do artigo diante de antropônimo com os pesos relativos de 0.44 e 0.34, respectivamente, como ilustram os exemplos (08), (09) e (10).

(07) ...tem *a/uma* vizinha qu'eu adoro também... eu trato ela como mãe:: que é *a Rusarinha* (INF.03)

(08) Eu trabalho com/com o irmão *da Isabela* (INF.15)

(09) ...é *a Istela* qu'eu conheci por intermédio *da Vanessa* (INF.12)

Segundo Alencar (2006), a função sintática desempenhada pelo SN tem mostrado forte atuação para a ocorrência do artigo definido. Em sua análise, a autora verifica que as funções regidas de preposição são as mais favoráveis ao uso do artigo definido diante de antropônimos tanto na fala infantil – estudo longitudinal – quanto na fala dos adultos. Assim, em seu trabalho foram agrupadas os SN's com função de objeto indireto, adjunto adverbial, complemento nominal e adjunto adnominal devido à regularidade dos dados.

Em Alves (2008), ao contrário, percebemos, como se vê nos resultados apresentados na tabela 2, que nem sempre as funções preposicionadas tendem a favorecer a presença do artigo, o que justifica o não agrupamento das funções regidas de preposição. Em outras palavras, podemos dizer que os resultados apresentados comprovam o fato de não haver interferência da presença da preposição no grupo de fatores função sintática, como já demonstrou Callou e Silva (1997).

Outro fato que serve para demonstrar a interdependência entre a presença de preposição e função sintática desempenhada pelo SN é o fato de que, em nossos dados, as funções que mais favorecem a presença de artigos são as funções de objeto direto e objeto indireto, esta obrigatoriamente regida de preposição e aquela, ao contrário, sempre desacompanhada da preposição.

O que se percebe, a despeito da presença da preposição, é que a presença de artigo diante de antropônimo, na comunidade analisada, tende a ser favorecida quando o antropônimo integra um SN que está à direita do verbo (argumento interno do verbo), o que vai ao encontro dos resultados de Alencar (2006). Em sua análise, a autora verifica que, além das funções preposicionadas, a função de objeto direto também se destaca com taxas elevadas para a ocorrência de artigo.

Por outro lado, os estudos de Moisés (1995) e Callou e Silva (1997) apresentam resultados contrários. Moisés, em suas conclusões, afirma que “há uma tendência ao emprego do artigo definido junto ao antropônimo, mais nitidamente flagrada quando esse ocorre à esquerda do verbo, ou seja, o antropônimo que exerce a função sintática de sujeito ou de tópico de sentença tende a receber o artigo definido” (Moisés, 1995, p. 144). Callou e Silva, por sua vez, verificam que o uso do artigo tende ser favorecido quando o antropônimo se encontra em SN com função de sujeito (0.61) e em construções de tópico (0.95).

4.2 Atuação dos fatores extralinguísticos

Dos cinco grupos de fatores extralinguísticos considerados, apenas um foi descartado pelo Programa: o tempo de residência em Belo Horizonte. Desse modo, são apresentados, nas



seções subsequentes, os resultados dos grupos de fatores gênero, grau de intimidade entre o entrevistado e o referente, convívio diário com pessoas de Barra Longa e grau de contato com a cidade de Barra Longa.

Na primeira subseção, são apresentados os resultados relativos ao grupo de fatores gênero. Na segunda, apresentamos e discutimos a influência do fator grau de intimidade entre o entrevistado e o referente na variação do uso do artigo definido diante de antropônimos para a comunidade analisada. Na última subseção, tratamos dos dois grupos de fatores relacionados diretamente às redes sociais dos informantes que integram a amostra que foram selecionados pelo Programa.

Embora o grupo de fatores grau de intimidade também esteja relacionado às redes sociais dos informantes, esse grupo de fatores não foi tratado como uma subdivisão da variável redes. Decidiu-se tratá-lo separadamente, já que esse fator é apontado pelas gramáticas tradicionais como a principal explicação para o uso do artigo definido diante de antropônimos e, por esse motivo, vários estudos que tratam especificamente desse assunto – Amaral (2003), Callou e Silva (1997), Callou (2000) – controlaram a atuação dessa variável.

4.2.1 Gênero

Segundo Chambers (1995, p. 102), em todos os estudos sociolinguísticos que incluem uma amostra de homens e mulheres, há evidências de que as mulheres tendem a usar menos do que os homens do mesmo grupo social as variantes consideradas estigmatizadas, não-padrão ou conservadoras. Embora o fenômeno aqui estudado não apresente uma variante estigmatizada socialmente, partimos da hipótese de que, em relação aos homens, as mulheres tendem a usar mais a variante de Belo Horizonte – presença de artigo –, considerada, para os jovens que aí chegam vindos do interior, como inovadora porque está associada ao prestígio inerente à cidade que é a capital. Além disso, diversos trabalhos mostraram que essa variante é considerada inovadora na língua portuguesa, porque no latim não existia artigos. Partindo desse pressuposto, a variável gênero do falante foi levada em conta na análise dos dados. A tabela 3, a seguir, apresenta os índices de ocorrência do artigo em função do gênero.

Gênero	Ocorrências	%	PR
M. masculino	105/624	17	0.57
F. feminino	65/518	13	0.42
Total	170/1163	15	

TABELA 3: A PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DE ACORDO COM GÊNERO - FONTE: ALVES, 2008, p. 108

Os resultados revelam que tanto os homens quanto as mulheres tendem a não usar o artigo, preservando assim o padrão da comunidade de origem. No entanto, a presença do artigo é mais saliente na fala dos homens, como mostraram os percentuais e os pesos relativos.

4.2.2 Grau de intimidade entre o entrevistado e o referente

Os resultados relativos aos fatores desse grupo indicam que o uso do artigo é desfavorecido quando o entrevistado se refere a pessoas mais próximas (0.44); ligeiramente favorecido quando se refere a pessoas mais distantes (0.52), e altamente favorecido quando se refere a figuras públicas (0.87), como pode ser visto na tabela 4:

Grau de intimidade do entrevistado com o referente	Ocorrências de artigo definido	%	PR
P. mais próximo	81/785	10	0.44
D. mais distante	46/291	15	0.52
F. figura pública	43/87	49	0.87
Total	170/1163	15	

TABELA 4: A PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DE ACORDO COM O GRAU DE INTIMIDADE NO GRUPO DE BELO HORIZONTE
FONTE: ALVES, 2008, p. 109.

Tais resultados permitem afirmar que existe uma relação inversamente proporcional entre o uso do artigo e os diferentes graus de intimidade: quanto menor o grau de intimidade do entrevistado com o referente, maior o índice de ocorrência do artigo no contexto aqui analisado. Essa relação pode ser expressa da seguinte forma:

Grau de intimidade = [P > D > F]

Presença do artigo $\left\{ \begin{array}{l} \% = [10 < 15 < 49] \\ PR = [0.42 < 0.52 < 0.87] \end{array} \right\}$

Levando em conta os resultados gerais, podemos afirmar que a variante preferida pelo grupo sob análise – ausência de artigo (85%) – é a variante favorecida quando o antropônimo se refere a pessoas mais próximas dos falantes, o que também ocorre no grupo de controle, em que o único grupo de fatores selecionado pelo Programa foi o grau de intimidade do entrevistado com o referente. Assim, a mesma relação observada no grupo de Belo Horizonte entre o uso do artigo e o grau de intimidade também pode ser observada nos dados do grupo de controle, conforme a tabela 5, a seguir:

Grau de intimidade do entrevistado com o referente	Ocorrências de artigo definido	%	PR
P. mais próximo	3/230	1	0.35
D. mais distante	3/79	4	0.62
F. figura pública	12/31	38	0.96
Total	18/340	5	

TABELA 5: A PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DE ACORDO COM O GRAU DE INTIMIDADE NO GRUPO DE CONTROLE

FONTE: Alves, 2008, p. 110.

Os resultados da Tabela 5 revelam que, no que tange à análise do grau de intimidade, o comportamento linguístico dos jovens que residem em Belo Horizonte, em relação à variação aqui analisada, é semelhante ao comportamento linguístico daqueles que permanecem em Barra Longa, pois na fala desses últimos também é observada uma relação inversamente proporcional entre o uso do artigo e o grau de intimidade do entrevistado com o referente:

Grau de intimidade = [P > D > F]

Presença do artigo $\left\{ \begin{array}{l} \% = [1 < 4 < 38] \\ PR = [0.35 < 0.62 < 0.96] \end{array} \right\}$

Em Alves (2007), ao observar o comportamento de quatro jovens de Barra Longa que

residem em Belo Horizonte, verificamos a mesma relação de proporcionalidade ($P > D > F = 20\% < 27\% < 38\%$), o que, mais uma vez, evidencia a correlação existente entre a variável e o grau de intimidade. Observa-se, então, que a variante preferida tende a ser usada quando o antropônimo se refere à pessoas mais próximas do informante.

Amaral (2003; 2007) também observou essa correlação entre o grau de intimidade e o fenômeno estudado. Ao analisar os dados de Campanha e Minas Novas, cidades mineiras, o autor verifica a seguinte situação: “a variante predominante nas duas localidades é a mesma utilizada para o convívio social dos moradores. A outra é utilizada para pessoas famosas nacionalmente” (AMARAL, 2007, p.125). Resultados como esses, segundo o autor, indicam que o uso das variantes é uma marca de identificação do tipo de contato que se tem com a pessoa à qual se referem os entrevistados.

Com base nessa afirmação, consideramos pertinente ressaltar que o comportamento do grupo sob análise parece começar a se distanciar do padrão exibido pelo grupo de controle quando o antropônimo se refere a pessoas mais próximas dos falantes. O gráfico 2, a seguir, evidencia essa variação de comportamento através dos pesos relativos associados a cada grau de intimidade considerado, conforme os resultados apresentamos na tabela 4.

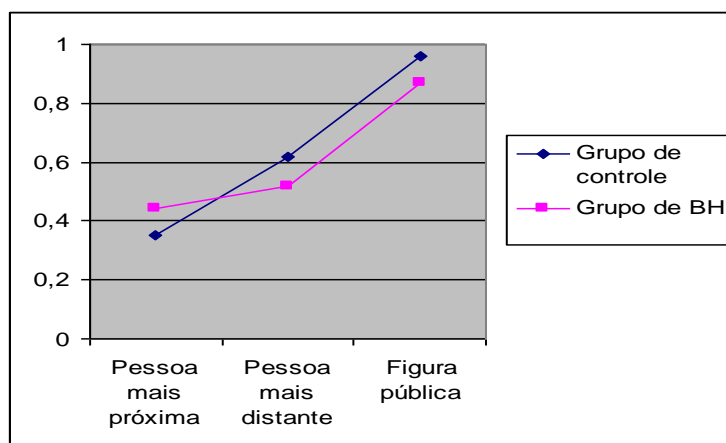


GRÁFICO 2: A PRESENÇA DO ARTIGO EM FUNÇÃO DO GRAU DE INTIMIDADE NOS DOIS *CORPORA*
FONTE: Alves, 2008, p. 111.

Apesar de haver nos dois *corpora* uma relação inversamente proporcional entre o uso do artigo e o grau de intimidade, como foi demonstrado anteriormente, observa-se que, em relação ao grupo de controle, a presença de artigo na fala do grupo de Belo Horizonte começa a ser favorecida quando o antropônimo se refere a pessoas mais próximas dos falantes. Essa constatação fornece indícios de que, ao começar a se aproximar do padrão de Belo Horizonte,

este parece ser o contexto em que a diferença entre dois grupos se torna mais saliente. Em outras palavras, a marca de identificação do tipo de contato que se tem com as pessoas às quais se referem os informantes, fornece-nos indícios de que há variação no comportamento desses jovens em relação ao fenômeno abordado.

4.2.3 Redes sociais

Dentre os fatores controlados a partir da análise das redes sociais dos informantes, foram selecionados, como estatisticamente relevante, o convívio diário com pessoas de Barra Longa e o grau de contato com a cidade de origem cujos os resultados serão apresentados, a seguir.

4.2.3.1 O convívio diário com pessoas de Barra Longa

Esse grupo de fatores foi controlado com o intuito de se verificar o quanto o convívio diário com pessoas de Barra Longa é relevante para o comportamento linguístico dos jovens que residem em Belo Horizonte. Assim, os informantes que integram a amostra foram divididos em dois grupos: aqueles que moram ou trabalham com pessoas de Barra Longa e aqueles que, ao contrário, não moram ou não trabalham com pessoas de Barra Longa. A tabela 6, a seguir, apresenta a distribuição da presença do artigo em função desse grupo de fatores.

Convívio diário com pessoas de Barra Longa	Ocorrências	%	PR
S. mora/trabalha com pessoas de Barra Longa	51/584	9	0.34
N. não mora/não trabalha com pessoas de Barra Longa	119/579	21	0.66
Total	170/1163	15	

TABELA 6: A PRESENÇA DO ARTIGO DEFINIDO DE ACORDO COM O CONVÍVIO DIÁRIO COM PESSOAS DE BARRA LONGA

FONTE: Alves, 2008, p. 113.

Conforme atestam as informações contidas na tabela 6, manter ou não contato diário, em casa ou no trabalho, com pessoas de Barra Longa é bastante relevante para a escolha de



uma das variantes. Os pesos relativos apontam que, na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte, a presença de artigo diante de antropônimos é favorecida (0.66) quando os informantes não convivem diariamente, em casa ou no trabalho, com pessoas de Barra Longa.

A partir desses resultados, observa-se que, na fala do grupo sob análise, a manutenção ou não da estrutura preferida em Barra Longa se orienta pela manutenção do contato diário com pessoas da comunidade.

Conforme Milroy (1980), as redes densas e multipléxicas das comunidades pequenas e tradicionais como é o caso de Barra Longa – onde todos se conhecem – funcionam como um mecanismo de reforço da norma partilhada entre os falantes de uma comunidade linguística. Constatamos, a partir dos resultados que, quando os laços dessas *redes* permanecem fortes entre os falantes que migram para outra comunidade, a norma partilhada entre eles, na comunidade de origem, tende a ser mantida, ou seja, percebemos que, quando os jovens que estão em Belo Horizonte continuam mantendo contato com pessoas de Barra Longa diariamente, eles tendem a preservar a variante de sua cidade de origem.

Como se vê, a análise da variável *redes* é de fundamental importância para a explicação desse fenômeno variável. Na próxima seção, serão apresentadas mais algumas considerações acerca da atuação dessa variável.

4.2.3.2 O grau de contato com a cidade de Barra Longa

O grau de contato com a cidade de Barra Longa foi medido de acordo com a frequência com que os informantes vão a Barra Longa durante o ano. Assim, foi considerado contato frequente, quando o informante vai a Barra Longa de dez a doze vezes por ano; e contato não frequente, de quatro a seis vezes por ano. Dessa forma, dois fatores foram controlados em relação ao uso do artigo, conforme os resultados da Tabela 7, a seguir:

Grau de contato com a cidade de Barra Longa	Ocorrências	%	PR
---	-------------	---	----



C. contato frequente	42/674	6	0.31
I. contato não frequente	128/489	26	0.75
Total	170/1163	15	

TABELA 7: A PRESENÇA DO ARTIGO DE ACORDO COM O GRAU DE CONTATO COM A CIDADE DE BARRA LONGA

FONTE: Alves, 2008, p. 115.

Esse grupo de fatores foi controlado para testar a hipótese de que o contato frequente com a cidade Barra Longa desfavoreceria a presença do artigo, ou seja, a nossa hipótese em relação à atuação desse grupo é a de que quanto maior o número de vezes que o informante vai a sua cidade de origem, maior será a probabilidade de não ocorrer a presença do artigo em sua fala. Os números da tabela 7 confirmam tal hipótese: com um peso relativo de 0.75, o contato não frequente é o fator que mais favorece a presença do artigo diante de antropônimos na fala dos jovens de Barra Longa que residem em Belo Horizonte e o contato frequente, por sua vez, desfavorece o uso do artigo (0.31). De acordo com esses resultados, podemos dizer que a manutenção da estrutura de Barra Longa se relaciona diretamente à manutenção ou não de laços de afetividade dos jovens que residem em Belo Horizonte com as pessoas (familiares, amigos, vizinhos, etc.) que eles deixaram para trás em sua comunidade de origem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar quantitativamente os dados mediante a utilização do Programa estatístico para computadores GOLDVARB/VARBRUL (2001), verificamos que os jovens de Barra Longa que residem em Belo Horizonte mantêm o padrão de Barra Longa em relação ao fenômeno. Observamos, no entanto, que o processo de manutenção da estrutura preferida nessa localidade ocorre de forma variável e está associada a fatores extralinguísticos, principalmente os que se relacionam diretamente às redes sociais em que se integram os informantes, como o convívio diário com pessoas de Barra Longa, o grau de contato com a cidade de Barra Longa e o tempo de residência em Belo Horizonte.

Em outras palavras, dizer isso significa que, para o grupo sob análise, a atitude de preservar mais ou menos o padrão de Barra Longa se relaciona diretamente com variáveis sociais, isto é, variáveis ligadas ao informante ou ao meio em que ele vive.



Em relação aos fatores linguísticos, o único grupo de fatores considerado estatisticamente relevante foi a função sintática desempenhada pelo SN em que se encontra o antropônimo. Contrariando o que mostraram outros estudos que trataram do mesmo assunto, os resultados relativos a esse grupo de fatores apontaram os complementos verbais – objeto direto e objeto indireto, respectivamente – e o aposto como principais favorecedores da presença do artigo no contexto analisado, evidenciando assim o fato de não haver interdependência entre a presença de preposição e a função sintática.

Ao final da análise, percebeu-se que a observação das redes sociais dos informantes é de significativa importância para a compreensão de como se dá o processo de manutenção da estrutura de Barra Longa na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte.

Em síntese, verifica-se a relevância de integrar ao estudo da variação linguística de vertente laboviana a análise das redes sociais dos informantes, o que segundo Milroy (1980, p.17)¹⁰, permite ao pesquisador “dar conta das diferenças sistemáticas nos usos linguísticos entre indivíduos e subgrupos de indivíduos de uma comunidade que, em termos de *status* social, são relativamente homogêneos” Em outros termos, através da análise das redes de relacionamentos sociais em que se integram os membros de uma comunidade de fala é possível buscar explicações para uma melhor compreensão dos mecanismos diários que levam os indivíduos a preservar ou não seu comportamento linguístico diante de determinado fenômeno variável.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Patrícia Vargas. *Direcionalidade da aquisição do artigo definido frente a N próprio em contexto de input variável*, 2006, 166f., (Tese de Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro.

ALMEIDA MENDES, Andréia. *A ausência ou a presença de artigo definido diante de nomes próprios na fala dos moradores da zona rural de Abre Campo e Matipó-MG*, 2009, 188f., (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

¹⁰“...to account for systematic differences in language use between individuals, and between subgroups in the population of communities which, in terms of social *status*, are relatively homogeneous.” (Milroy, 1987:17) tradução nossa

ALVES, A. P. M. *Um estudo sociolinguístico da variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens de Barra Longa que residem em Belo Horizonte*, 2008, 151f., (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ALVES, A. P. M. *A Variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens de Barra Longa/MG que residem em Belo Horizonte: um estudo piloto*, 2007, 90f. (Monografia do curso de Especialização em Língua Portuguesa “lato sensu” – PREPES) PUC – Minas, Belo Horizonte. (inédita)

AMARAL, Eduardo T. R. A importância do fator intimidade na variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos. In.: *Veredas on Line – ATEMÁTICA – 1/2007*. p. 116-127, 2007.

AMARAL, Eduardo T. R. A ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos: um caso de variação diatópica em Minas Gerais. In: *Estudos Linguísticos XXXIII*. Campinas: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo. (UNICAMP), p. 163-168, 2004. 1 CD-ROM.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. *A ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos em três localidades de Minas Gerais: Campanha, Minas Novas e Paracatu*. 2003, 140f., (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: FALE/UFMG.

BRAGA, Luciene Maria. *Ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos moradores de Mariana e Uberaba MG*, 2012, 121 f., Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

CALLOU, Dinah; SILVA; Giselle M. e. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, Dermeval da.(org.) *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa-PB, 1997. pp.11-27.

__ . *A variação no Português do Brasil: O uso do artigo definido diante de antropônimo* . Faculdade de Letras da UFRJ, *Série Conferência*, vol. 9. Rio de Janeiro, 2000.

CHAMBERS, J.K *Sociolinguistic Theory*. Oxford/Cambridge, Blackwell. 1995

COSTA, Iraneide. O uso do artigo definido diante de nome próprio de pessoa e possessivo do século XIII ao século XVI. In: __. MATTOS e SILVA, R. V.; MACHADO FILHO, A.V. L. (orgs). *O português quinhentista: estudos linguísticos*. Salvador: EDUFBA/UEFS, 2002.



p.285-306.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIA APLICADA. Localização dos municípios mineiros. Disponível em http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/iga_comeco1024.htm. Acesso em 13 de maio de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2017. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=310570&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em 13 de maio de 2017.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *The study of language in its social context*. In: *Sociolinguistic Patterns*. 3 ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1975.

_____. *Principles of Linguistic change: internal factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

MENDES, Soélis Teixeira do Prado. *A ausência de artigo definido antes de nomes próprios no português mineiro de Barra Longa: um caso de retenção?*, 2000, (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MILROY, James. *Linguistic variation and change. On the historical sociolinguistic of English*. GB: Basil Blackwell, 1992.

MILROY, Lesley. *Language and Social Networks*. Massachusetts, Blackwell, 1980.

MILROY, Lesley. Social Networks. In.: CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P.; SHILLINGESTES, N. (Eds) *The Handbook of Language Variation and Change*. Malden/Oxford: Blackwell, 2002. p.549-572.

MOISÉS, Juliana de Assis. *O “lugar” do artigo no discurso: considerações sobre o uso do artigo no português culto falado em Belo Horizonte*, 1995, (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

OLIVEIRA, M. A. Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso. In.: *Ensaio de Linguística*., Belo Horizonte, FALÉ/UFMG: ano IV, nº.7:71-89. 1982.

OLIVEIRA, M. A. Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso. In.: *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, FALE/UFMG: ano 1, v.1, p.31-41, jul./dez. 1992.

OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de. Um caso de definitude. *Variação no Português do Brasil*. Revista do Instituto de Letras da Universidade do Rio Grande do Sul, ORGANON, 5 (18): 1991. 164

_____. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. In: OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de & SCHERRE, Maria Marta P. (orgs.). *Padrões Sociolinguísticos – Análise de fenômenos variáveis do Português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996. p. 119 – 145.

SANTOS, Glauciane Faria dos. *Ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo na cidade mineira de Ponte Nova: um estudo sociolinguístico*, 2012, 73f., (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SEABRA, M.C.T.C. *A Formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. 2004. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Monographia da Parochia de S. José da Barra Longa*. São Paulo: A. Campos Editor, 1917.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Monografia de Barra Longa*. 2.ed. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares, 1962.

Recebido em: 14/06/2017

Aceito em: 29/08/2017